AFROTURISMO E LETRAMENTO RACIAL NO BRASIL

Nome Sobrenome[1]
Carolina Todesco[2]

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é reconhecido mundialmente por sua diversidade étnico-racial e pela herança cultural afro-brasileira que permeia diversos aspectos da vida social, religiosa, gastronômica e artística. No entanto, essa riqueza cultural contrasta com a persistência do racismo estrutural e com a invisibilização das contribuições negras na formação da identidade nacional (Almeida, 2019). Nesse contexto, o turismo, enquanto fenômeno social, cultural e econômico, reflete e reproduz as mesmas hierarquias raciais presentes na sociedade, sendo em sua maior parte construído sob uma lógica eurocentrada que privilegia narrativas coloniais e apaga as experiências e memórias negras dos espaços turísticos (Fernandes & Cifeli, 2024).

O turismo é uma das maiores forças econômicas globais, impulsionado por novas demandas por experiências mais autênticas e responsáveis, o turismo cultural consolida-se como o segmento que mais cresce, refletindo o desejo de vivências significativas ligadas à história e aos modos de vida das comunidades (UNWTO, 2025). O Afroturismo emerge como uma vertente potente dentro desse campo, ao promover o reconhecimento da cultura afrodescendente e ampliar a representatividade negra nos territórios turísticos (Brasil, 2025).

Apesar de seu potencial educativo e político, o afroturismo ainda é pouco explorado como ferramenta de letramento racial. Este tipo de turismo propõe uma mudança de perspectiva, ao colocar as experiências e contribuições da população negra no centro dos roteiros turísticos e do processo de construção de narrativas sobre os espaços. Ao assumirem o protagonismo nas narrativas turísticas, as comunidades afrodescendentes têm a oportunidade de preservar e transmitir suas tradições e memórias, fortalecendo a identidade cultural e o senso de pertencimento.

Sob a perspectiva do letramento racial, Almeida et al. (2024, p. 8180) discorrem que este "se refere ao conhecimento, compreensão e habilidades relacionadas às questões raciais", envolvendo a capacidade de identificar o racismo em suas diversas faces e promover ambientes de respeito e valorização das diferenças. Autores como Nilma Lino Gomes contribuem para compreender o letramento racial como processo formativo crítico que, embora amplamente mobilizado no campo da educação formal, ainda é pouco explorado em outros espaços formativos, como o turismo.

Este trabalho constitui um projeto de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTUR/UFRN), cujo objetivo central é analisar como a prática do Afroturismo contribui para o letramento racial, compreendendo seus impactos educativos, culturais e políticos na valorização das identidades afrodescendentes e no enfrentamento do racismo estrutural no Brasil. A pergunta norteadora da pesquisa é: Como a prática do Afroturismo contribui para o letramento racial, promovendo o enfrentamento do racismo estrutural no Brasil?

[1] Graduada em Turismo e Mestranda em Turismo (PPGTUR/URF). luluvarelas@gmail.com. UFRN
[2] Graduada em Turismo, Mestre e Doutora em Geografia Humana. carolina.todesco@ufrn.br. UFRN

Como hipótese, considera-se que o Afroturismo, ao valorizar a ancestralidade, a memória e o protagonismo das comunidades afrodescendentes, constitui um dispositivo pedagógico e político que favorece a construção de conhecimentos críticos e o fortalecimento das identidades negras. Contudo, sua efetividade enquanto ferramenta de letramento racial depende da intencionalidade educativa das práticas turísticas, da participação ativa das comunidades envolvidas e da articulação com políticas públicas voltadas à igualdade racial.

2. METODOLOGIA

A pesquisa assenta-se em uma postura epistemológica crítico-dialética, que concebe a realidade social como dinâmica, contraditória e historicamente determinada, reconhecendo que o conhecimento é produzido em meio a relações de poder e condições materiais concretas (Kosik, 1976; Minayo, 2012). Essa perspectiva valoriza a práxis — o movimento entre teoria e prática — como eixo estruturante da investigação, permitindo apreender o fenômeno em sua totalidade e revelar as mediações entre o individual e o coletivo, o local e o estrutural (Freire, 1987; Santos, 2010).

A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender significados, experiências e sentidos atribuídos pelos sujeitos diretamente envolvidos nas práticas afroturísticas — especialmente pessoas negras, empreendedores(as), turistas e lideranças comunitárias. Prioriza-se, assim, a interpretação densa dos processos sociais e das interações simbólicas, em lugar de generalizações estatísticas (Denzin & Lincoln, 2018). Ademais, alinha-se ao que Boaventura de Sousa Santos (2010) denomina ecologia de saberes, promovendo o diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes ancestrais, comunitários e populares presentes nos territórios afro-brasileiros, e reconhecendo as comunidades afrodescendentes como sujeitos de saber, não como objetos de estudo.

O universo da pesquisa abrange indivíduos e coletivos envolvidos com o Afroturismo no Brasil — visitantes, guias, afroempreendedores e lideranças comunitárias. O campo de estudo contemplará **quinze iniciativas afroturísticas**, sendo três representativas de cada região do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), selecionadas por amostragem não probabilística por conveniência, com base em critérios de relevância cultural, visibilidade comunitária, atuação consolidada e disponibilidade dos sujeitos. Essa estratégia permitirá captar a heterogeneidade das práticas e valorizar narrativas locais.

A coleta de dados será realizada em duas etapas complementares: **Questionário estruturado** (Google Forms) direcionado a participantes de roteiros afroturísticos das cinco regiões, visando captar percepções, motivações e impactos percebidos relacionados ao letramento racial. **Entrevistas semiestruturadas** com guias, afroempreendedores, lideranças comunitárias e promotores-chave do segmento, para aprofundar a análise qualitativa sobre construção de narrativas, desafios estruturais, dimensões educativas e valorização da ancestralidade negra.

A coleta será complementada por **observação participante** em algumas das iniciativas selecionadas, permitindo apreender *in loco* as dinâmicas, interações e mediações educativas que emergem no contexto afroturístico.

Os dados serão analisados por meio da **Técnica de Análise de Conteúdo** (Bardin, 2011), organizada em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante e organização inicial do material; (ii) exploração do material, com definição e

refinamento de categorias analíticas — memória, identidade, ancestralidade, letramento racial, branquitude, protagonismo comunitário e enfrentamento ao racismo estrutural; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados, com elaboração de inferências e sínteses teóricas em diálogo com o referencial crítico-dialético. A triangulação entre os dados das diferentes fontes e regiões conferirá maior robustez analítica ao estudo, permitindo identificar padrões, divergências e especificidades regionais no desenvolvimento do Afroturismo como prática educativa e decolonial.

3. RESULTADOS

A população negra, embora tenha contribuído decisivamente para a formação da cultura nacional, ainda ocupa um lugar periférico tanto na produção quanto no usufruto do turismo. Um levantamento recente realizado em periódicos vinculados a Programas de Pós-Graduação na área de Turismo indica que, de um total de 2.618 artigos publicados, apenas cinco (0,19%) tratam de temáticas que envolvem negros e turismo (Oliveira, 2021). Tal dado evidencia o silenciamento histórico da questão racial no campo acadêmico do Turismo brasileiro, confirmando a observação de Hudson et al. (2018) de que a literatura da área tem dedicado pouca atenção às interseções entre turismo e discriminação racial. Essa ausência de reflexão crítica revela não apenas uma lacuna epistemológica, mas também uma limitação ética e política, que contribui para a invisibilidade de corpos, histórias e territórios negros nas dinâmicas turísticas contemporâneas (Silva et al., 2024).

Perante um país profundamente marcado pelo racismo estrutural (Almeida, 2019; Gonzalez, 2020), compreender o Afroturismo como uma prática educativa e transformadora é uma urgência. Estudar sua relação com o letramento racial não só legitima esse campo como evidencia seu potencial estratégico na construção de políticas públicas antirracistas, no fortalecimento das comunidades negras e na construção de um turismo mais justo, consciente e diverso. A prática turística afrocentrada surge como uma alternativa ética e política que vai além do consumo turístico, se mostrando um espaço de educação patrimonial, afirmação identitária e resistência simbólica.

Analisar o Afroturismo como ferramenta de letramento racial se justifica pela sua capacidade de promover, de forma experiencial, o reconhecimento das relações raciais que estruturam a sociedade brasileira. Além de contribuir para preencher uma lacuna significativa na produção acadêmica sobre o tema e fortalecer o debate sobre políticas públicas, práticas decoloniais no turismo e estratégias de enfrentamento ao racismo. A presença majoritária de mulheres negras no empreendedorismo afroturístico (66,4%) evidencia também o seu papel estratégico na promoção da autonomia feminina (Brasil, 2025).

Portanto, este estudo se justifica pela urgência de ampliar os olhares sobre o turismo como prática social transformadora, reconhecendo no Afroturismo um campo de ação que articula memória, identidade e justiça social. Ao conectar educação, cultura e combate ao racismo, o Afroturismo se afirma não apenas como tendência emergente, mas como um instrumento estratégico para a construção de um Brasil mais plural, consciente e democrático.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Afroturismo se afirma não apenas como tendência emergente, mas como instrumento estratégico para a construção de um Brasil mais plural, consciente e democrático. Ao conectar educação, cultura e combate ao racismo, configura-se como

um campo de ação que articula memória, identidade e justiça social. O desenvolvimento deste projeto de mestrado no PPGTUR/UFRN busca contribuir para preencher a lacuna acadêmica sobre o tema e fortalecer o debate sobre políticas públicas, práticas decoloniais no turismo e estratégias de enfrentamento ao racismo estrutural.

PALAVRAS-CHAVE

Afroturismo; Letramento Racial; Turismo Étnico; Racismo Estrutural; Decolonialidade.

REFERÊNCIAS

Almeida, S. L. de (2019). *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen.

Almeida, R. S., Ribas, M. de A., da Silva, G. E., dos Santos, D. W., Carvalho, A. de P., Gomes, J. P., de Siqueira, A. C., Neto, A. R. da S., & Almeida, B. P. (2024). Educação antirracista: letramento racial na formação docente. *Lumen et Virtus*, 15(43), 8178-8186. https://doi.org/10.56238/levv15n43-040

Bardin, L. (20211). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Fernandes, A. M. V., & Cifelli, G. (2024). Afroturismo nos sítios dos patrimônios mundiais brasileiros: desafios e oportunidades com ênfase em uma narrativa decolonial. *Via Tourism Review*, 26.

Brasil. Ministério do Turismo. (2024). Diagnóstico do Afroturismo no Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. https://www.gov.br/turismo/afroturismo/DiagnosticoAfroturismo_FINAL.pdf.

Brasil. Ministério do Turismo. (2025). Mapeamento do Ecossistema do Afroturismo no Brasil. Brasília: MTur.

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gonzalez, L. (2020). *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo: Zahar.

Hudson, S., So, K. K. F., Meng, F., Cárdenas, D., & Li, J. (2020). Racial discrimination in tourism: the case of African-American travellers in South Carolina. Current Issues in Tourism, 23(4), 438–451. https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1516743

Kosik, K. (1976). *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Minayo, M. C. de S. (2012). *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec.

Oliveira, N. A. de. (2021). Negros e Turismo: Análise da Produção Acadêmica sobre o Tema em Revistas Vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no

Brasil. *Rosa dos Ventos*, 13(1), 219-238. https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8480.

Pinheiro, T. R. (2024). *Diagnóstico do Afroturismo e das políticas públicas relativas ao turismo voltado a cultura afro-brasileira no país e levantamento das boas práticas de Afroturismo em âmbito nacional e internacional*. Brasília: UNESCO: Ministério do Turismo.

Santos, B. S. (2010). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: Santos, B. de S., & Meneses, M. P. (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez.

UNWTO (2025). *Tourism and culture synergies*.